

Aprendendo
sobre SaúdeSaúde Mental e
FamíliaPrevenção e Bem
Estar

Reabilitação

Medicina
Integrativa

Temas Especiais

Guias especiais do iSaúde Bahia

**FITNESS**
entenda as diferenças
entre os exercícios
anaeróbios e aeróbios**NUTRIÇÃO**
de que cor é o seu
prato? uma
alimentação colorida
garante mais saúde**SAÚDE INFANTIL**
crise de agitação e
agressividade. aprenda
a identificar quando
uma criança está
esquizofrênica**REABILITAÇÃO**
o que você conhece
sobre as lesões do
manguito rotador do
ombro?

Publicada em 04/07/2014 às 00h00. Atualizada em 28/04/2015 às 16h22

Você sabe o que é disfunção sexual feminina?

A função sexual faz parte da saúde sexual feminina e resulta da interação de respostas mentais e corporais.

COMPARTILHE [Tweet](#)

Nos últimos anos, a mulher brasileira tem recorrido aos cuidados médicos para solucionar questões da sua saúde sexual, definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como estado completo de bem-estar físico, social, emocional e mental associado à sexualidade e não só à ausência de doença. O prazer em praticar a relação sexual tem demonstrado maior importância, além da sua finalidade reprodutiva.

O que é função sexual?

A função sexual faz parte da saúde sexual feminina e resulta da interação de respostas mentais e corporais. A função é adequada quando existe resposta saudável através de um ciclo sexual de quatro etapas sucessivas: desejo, excitação, orgasmo e resolução.



Será que eu tenho disfunção sexual?

Pesquisas revelam que 30% das brasileiras apresentam alguma dificuldade sexual e, apenas 5%, procura tratamento. Esse dado certamente seria maior se o profissional médico questionasse sobre a vida sexual da sua paciente. Outras pesquisas revelam que a maioria das mulheres

Serviços Gratuitos

Clínica Avançada de Fisioterapia – CAFISS

ADAB - Ambulatório Docente -
Assistencial da Bahiana

Tel: (71) 3276 8200

Av. Dom João VI, nº 275, Brotas, CEP: 40290-
000, Salvador, Bahia

Unidade de Assistência em Fisioterapia- UNAFISIO

UCSAL - Campus de Pituvaçu

Tel.: (71) 3206-7800

Avenida Prof. Pinto de Aguiar, 2589 - Pituvaçu,
Salvador, Bahia, CEP: 41.740-090

Mídias Sociais

[Patrícia Lordêlo - Fisioterapia
Uroginecológica](#)

Conteúdo Relacionado

[Você sabe o que são as Tecnologias
Assistivas?](#)

Fale Conosco

[Clique aqui e mande sua dúvida](#)

admite que o profissional médico representa papel fundamental no diagnóstico (conhecimento) e orientações para lidar com as dificuldades sexuais.

A disfunção sexual feminina pode acontecer pela falta, excesso, desconforto ou dor no ciclo sexual saudável, afetando uma ou mais de suas etapas. Revela alterações ocasionais ou duradouras como dispareunia, vaginismo e anorgasmia.

A dispareunia significa os tipos de dor sexual que podem acontecer durante a penetração, no momento da relação sexual ou depois da relação sexual. Geralmente, ocorre em qualquer local da área genital (no clitóris, nos lábios ou na vagina) e costuma ser identificada como aguda, ardente ou apertada.

"A dispareunia significa os tipos de dor sexual que podem acontecer durante a penetração, no momento da relação sexual ou depois da relação sexual. "

O vaginismo pode ser considerado uma forma de dispareunia, pois se trata de uma contração involuntária (que não depende da própria vontade da mulher) dos músculos do assoalho pélvico, que estão ao redor da vagina e que geram espasmos (tensões). Costuma causar desconforto, ardência, dor prolongada, problemas com a penetração ou total incapacidade de ter relação sexual.

A anorgasmia representa a dificuldade em atingir o orgasmo, mesmo quando há interesse sexual (a mulher aproveita as carícias, se excita, mas algo a bloqueia no momento do orgasmo). Pode estar associada a baixa contração dos músculos do assoalho pélvico e a dor na relação sexual, devido à insuficiente lubrificação vaginal (sensação molhada).

Quanto mais cedo ocorrer a disfunção, maior será o prejuízo sexual e mais desafiador será o tratamento. Mulheres jovens ou iniciantes costumam apresentar dificuldade para o relaxamento e a lubrificação vaginal durante a relação sexual e isto não significa disfunção, enquanto não houver experiência sexual suficiente.

É difícil saber se tenho disfunção sexual?

A inibição da mulher - seja por vergonha, frustração ou falhas de tentativas de tratamento sem o profissional adequado ou, até mesmo, do profissional - pela falta de questionamento à paciente, costuma dificultar o diagnóstico das disfunções sexuais.

O diagnóstico depende da queixa da paciente em conjunto com outras informações que envolvem a história sexual, geral e biopsicossocial, o exame físico, os testes de laboratório e a identificação de situações de risco. Deve-se considerar, também, o mínimo de seis meses de queixa da paciente.

A história do parceiro precisa ser considerada para afastar falsas interpretações sobre a fala da mulher. Por exemplo, um homem com ejaculação precoce pode referir que sua parceira não tem orgasmo quando, de fato, a sua precocidade a impede de concluir o ciclo sexual saudável.

O diagnóstico e o tratamento dependem do entendimento do que venha a ser essa condição: disfunção primária (presente durante toda a vida) e secundária (presente desde algum momento da vida); disfunção generalizada (se ocorre com qualquer parceiro) e situacional (se ocorre com um tipo de parceiro); idade da mulher e experiência sexual.

Como tratar a disfunção sexual?

Apesar dos estudos que envolvem a saúde sexual, pouco se conhece sobre as disfunções sexuais femininas, sendo os tratamentos para essas questões ainda limitados. Profissionais especializados precisam ser consultados: ginecologistas, urologistas, sexólogos, psicólogos, fisioterapeutas.

A **fisioterapia** pode ser uma excelente alternativa porque envolve avaliação e tratamento criteriosos e detalhados, educando (ensinando) as pacientes sobre a disfunção. Dessa forma, proporciona melhora da saúde sexual, da imagem corporal, da autoconfiança e controle da ansiedade.

Exercícios, abordagem comportamental, biofeedback, eletroterapia, modalidades de calor, orientações quanto ao uso de dilatadores, banhos, lubrificante vaginal, melhor posição sexual costumam fazer parte do tratamento.

No decorrer do tratamento, a adequada função da musculatura do assoalho pélvico precisa ser considerada, pois a falta de uso, a debilidade e o baixo tônus (baixa contração do músculo) podem contribuir para a incapacidade de se ter orgasmo e o seu treinamento resulta em efeito positivo na vida sexual.

Por outro lado, o alto tônus desses músculos provavelmente irá dificultar a penetração, causando desconforto para a paciente. O fortalecimento e a conscientização (reconhecimento)

do assoalho pélvico são técnicas auxiliares no tratamento da disfunção sexual feminina que vão favorecer o aumento do desejo sexual e melhora da excitação.

Conselhos:

Procure seu médico, psicólogo ou fisioterapeuta para maiores esclarecimentos!

Não deixe de conversar com o seu parceiro sobre questões que estejam interferindo na relação sexual a dois!

Palavras Chave: [disfunção sexual feminina](#) [função sexual](#) [saúde feminina](#) [fisioterapia](#)

COMPARTILHE [Tweet](#)

Autor(es)

Dra. Patrícia Lordêlo / CREFITO BA 47353

Possui graduação em Fisioterapia pela Escola de Medicina e Saúde Pública (2000) e Doutorado em Medicina e Saúde Humana pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (2009). Atualmente é docente da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública e coordenadora do CAAP - Centro de Atenção ao Assoalho Pélvico. Fundadora do CEDIMI (Centro de Distúrbios Miccionais na Infância) e docente de várias especializações no Brasil.

Patricia Martins Carvalho Brandão /

Professora do Curso de Fisioterapia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (Bahiana). Mestranda em Tecnologias e Saúde (Bahiana).

Saiba Mais

- >
- > Sociedade Brasileira De Fisioterapia
- > COFFITO - Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional
- > Patrícia Lordêlo

Redes Sociais

© 2013. Todos os direitos reservados. Política de Privacidade

[Quem Somos](#)

[Contato](#)

[Anuncie](#)

última modificação: 24 Jan 2016

Todo o conteúdo disponibilizado neste website é de exclusiva responsabilidade da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública cabendo a mesma qualquer responsabilidade legal sobre o conteúdo produzido e exibido através do site iSaúde Bahia, o qual tem por objetivo a informação, divulgação e educação acerca de temas de saúde, e cujos conteúdos expressam tão somente o ponto de vista da instituição. Tais informações não deverão, de forma alguma, ser utilizadas como substituto para o diagnóstico ou tratamento de qualquer doença sem antes consultar um profissional de saúde. Proibida a reprodução integral ou parcial, para uso comercial, editorial ou republicação na internet, sem autorização mesmo que citada a fonte - (Inciso I do Artigo 29 - Lei 9.610/98). Os anúncios publicitários são de responsabilidade exclusiva de seus respectivos anunciantes, não constituindo qualquer forma de indicação ou de interferência no conteúdo editorial.